

ANC

JORNAL DO BRASIL

quinta-feira, 19/3/87 ○ CADERNO B ○ 5

ANC 88
Pasta 12 a 20
março/87
108

Carlos Hungria



Com máscaras e fantasias, o grupo Tá na Rua busca atrair o povo à participação

O povo na Constituinte

Centro recolherá sugestões para os parlamentares

Marcia Cezimbra

NÃO é mais a distância geográfica que vai afastar o Congresso Constituinte do resto do Brasil: A Fundação Pró-Memória acaba de inaugurar o Centro Pró-Memória da Constituinte, com sedes no Rio de Janeiro e em Brasília, para recolher da população sugestões de leis e enviá-las, informatizadas, a todos os parlamentares constituintes. Os dois centros de computação, financiados (Cz\$ 20 milhões) pela Finep e pelo CNPq, reúnem, num acervo para consulta, todas as constituições nacionais e estrangeiras, livros, jornais e todos os projetos de Constituição feitos por partidos, entidades de classe como a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e juristas.

É só bater na porta de vidro da avenida Rio Branco, 46, no Rio, para entrar no clima da reforma constitucional. Hoje o apelo de participação popular esquenta com um debate, às 18h, com Marcelo Cerqueira (PSB), Heloneida Studart (PMDB), o presidente da

Famerj, Chico Alencar, e o novo secretário de Minas e Energia do Estado, Hélio Ferraz, sobre A participação da população na elaboração da Constituinte.

O projeto da Fundação Pró-Memória ganhou apoio imediato do grupo teatral Tá na Rua, cujo diretor, Ami Haddad, convocou com fantasias e máscaras — por duas vezes, desde que a loja carioca foi inaugurada na semana passada — o povo apressado da Rio Branco a deixar sua idéia para a nova Constituição.

E nem é preciso tanta agitação: os cinco recepcionistas de plantão já recebem, em média, 100 pessoas por dia. O povo pede nova lei do inquilinato, menos discriminação às mulheres e aos negros, proibição do latifúndio, autonomia do Congresso na fiscalização do Executivo, volta do ensino religioso obrigatório e o fim das pensões para filhas de militares, entre idéias mais diversas.

Os centros e os debates vão durar até o fim dos trabalhos do Congresso Constituinte e, na segunda-feira, dia 23, o tema discutido será dos mais polêmicos: o aborto. Vão participar a deputada

estadual do PT Lúcia Arruda, a feminista Comba Marques, do PMDB, a médica Ana Reis, o juiz Alvaro Mayrink e Daisy Lucidi, do PFL. A entrada, às 18h, é sempre franca.

O projeto Pró-Memória, coordenado em âmbito nacional por Elizabeth Sussekind, ex-chefe de gabinete do ex-ministro da Justiça Fernando Lyra, ganhou apoio também dos artistas plásticos Neston Cavalcanti, José Cláudio, Aguilar e Rubens Gerchman, autores dos murais em exposição permanente na loja carioca. Na última terça-feira, o cidadão que entrou na loja para tentar colaborar com o Congresso Constituinte pôde até bater um papo com Newton Cavalcanti sobre o seu **Pandemônio nacional**, um painel colorido que representa o poder com máscaras de caveira, distante de um povo carnavalizado. O mural fala sozinho, mas o artista estava ali para reforçar sua idéia de que as constituintes brasileiras, até aqui, não conseguiram unidade democrática e participação ampla do povo no poder.